



Revista Brasileira de Comércio Exterior

A revista da FUNCEX

Ano XXXIV

142

Janeiro,
Fevereiro e
Março
de 2020

Mudanças para Alavancar o Comércio Exterior Brasileiro

Os ajustes na economia em 2019 e
a aposta na agenda fiscal

O crescimento do Brasil em três atos:
Apogeu, Declínio e Retomada

Proposta para Eliminar a
Principal Desvantagem
Competitiva das Exportações
Brasileiras

O comportamento do Comércio
Internacional no Século XXI:
do Capitalismo industrial
ao Capitalismo 4.0

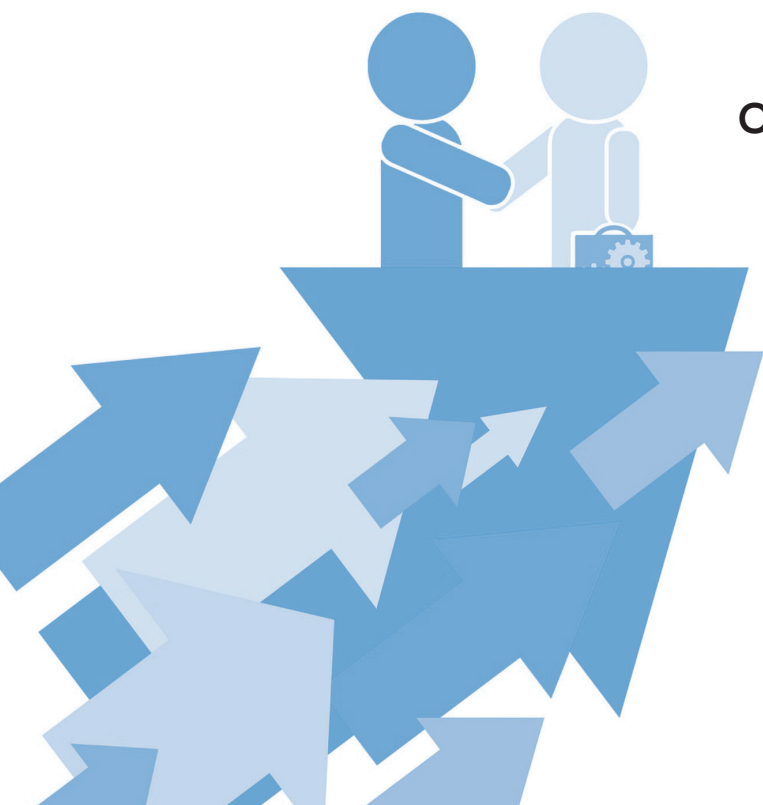


Imagem de: Pngnews, Marco Luchiani, Adobe por Pixabay



FUNCEX  **fundação
centro de estudos
do comércio
exterior**

Ajudando o Brasil a expandir fronteiras



Antonio Carlos da Silveira Pinheiro
Presidente da Funcex

Novos caminhos: Mudanças para Alavancar o Comércio Exterior

A proximidade do primeiro cinquentenário da FUNDAÇÃO CENTRO DE ESTUDOS DO COMÉRCIO EXTERIOR (FUNCEx), entidade de pesquisas aplicadas ao comércio exterior do Brasil, nos remete a reflexão e revisão de tudo que se passou no entorno desse ingente esforço coletivo de tantas pessoas bem preparadas, que por aqui passaram, totalmente dedicadas à expansão dos negócios do país com o resto do mundo. Em 2020, a Funcex comemora 44 anos. O que motivou sua constituição foi incentivar a produção de estudos, projetos e propostas de política de comércio exterior no Brasil, de forma perene, para a expansão do comércio exterior, a transformação da composição e da estrutura das exportações e importações e a redução da vulnerabilidade externa do balanço de pagamentos.

Sua história foi construída por meio de um canal de diálogo franco e aberto entre o setor privado e o governo Federal, visando ao alinhamento de ideias e posições. A produção, análise e difusão de dados e índices de comércio exterior – preços e quantidades – é uma missão permanente da Funcex. Outra missão fundamental sempre foi o incentivo à capacitação de talentos humanos para a área de comércio exterior. Há mais de trinta anos ajudamos a formar operadores de comércio exterior, que adquiriram conhecimentos e se inseriram nas empresas de comércio exterior, e galgaram níveis de direção. A Funcex orgulha-se em fazer uma consistente defesa dos interesses empresariais, bem como auxiliar e incentivar tomadas de decisão baseadas em estratégias diferenciadas de internacionalização de empresas.

A partir de 2019, com a adoção de uma nova política de comércio exterior estaremos juntos atravessando, sobretudo nos próximos anos, um processo de aprofundamento da abertura comercial que será capaz de alterar o regime de comércio brasileiro. Essa mudança provocará uma alteração da relação entre incentivos às exportações e a estrutura das tarifas aduaneiras incidentes na importação. E isso provocará mudanças na composição e na estrutura da pauta de comércio exterior brasileiro. Mas essa mudança só será potencializada se operadores, gestores, dirigentes de empresas já atuantes no comércio exterior identificarem e capturarem os GANHOS DE COMÉRCIO EM REGIME DE ABERTURA ECONÔMICA, decorrentes desse momento que estamos atravessando. Esses ganhos, inclusive, podem ser obtidos por aquelas empresas não atuantes como exportadoras, e que serão levadas agora a se inserir no comércio exterior em resposta à nova estrutura de incentivos econômicos.

O período que estamos atravessando atualmente é pautado por desafios. Afinal, em 2022, o Brasil estará comemorando: a) 522 anos de sua abertura inicial ao comércio mundial graças ao seu descobrimento; b) 216 anos da abertura de seus portos às nações amigas; c) 200 anos de sua independência política de Portugal; d) 133 anos de instauração da República; e) 34 anos da Constituição Federal de 1988, acompanhado do início de uma redução das tarifas de importações; f) 32 anos de um aprofundamento unilateral de abertura e integração ao mercado internacional mediante uma mudança assimétrica do regime de comércio brasileiro, em que se estabeleceu um viés pró-exportador para as atividades econômicas ligadas ao agronegócio, e um viés antiexportador, fruto da elevada carga tributária incidente nas exportações das atividades associadas às indústrias de transformação.

Sem dúvida, INCENTIVAR GANHOS DE COMÉRCIO EM REGIME DE ABERTURA ECONÔMICA é chave para nossa nova direção da Funcex, eleita em novembro de 2019. Nosso time está comprometido com performance e produtividade sustentáveis, cujos detalhes podem ser encontrados no site www.funcex.org.br. Reconhecemos a importância e a correção dos dirigentes que nos precederam, e agradecemos a condução dada à instituição ao longo dessas décadas. Mas, para fazer face aos desafios presentes, decidimos acelerar a modernização da Funcex, alterando os estatutos e os instrumentos legais, conforme clamado pelos instituidores e órgãos de controle governamentais.

Buscamos, agora, integrar-nos em grupos de estudos e organizações nacionais e internacionais cujo objetivo seja o desenvolvimento sustentável do comércio exterior. Estamos buscando criar, estabelecer ou regulamentar modelos de certificações para pessoas e empresas que contribuam para dar saltos na produtividade, na performance, competitividade e na transição para um modelo de maior e mais transparente sustentabilidade do comércio exterior brasileiro. Estamos querendo, também, em breve, incentivar, orientar e apoiar os operadores do comércio exterior em questões como (i) mediação e arbitragem; (ii) acesso a financiamento; (iii) acesso a financiamento e a garantias; (iv) em inovações de produtos e processos voltados ao comércio exterior; e (v), sobretudo, na questão de produtividade, internacionalização das empresas e da necessária mudança de cultura exportadora.

Nesse sentido, já estabelecemos convênio com a Federação Nacional das Empresas de Serviços Contábeis (Fenaccon) e das Empresas de Assessoramento, Perícias, Informações e Pesquisas e com a União de Exportadores da Comunidade dos Países da Língua Portuguesa (UE-CPLP), cujo depoimento, nesta edição da RBCE, do presidente Fernando Mário Garcês Borges Costa mostra as razões da contraparte de firmar essa parceria com a Funcex. Nesse breve período de gestão estabelecemos contato direto com todos os instituidores, e estamos estendendo essa diretriz para organismos do governo Federal e estadual, bem como para as associações empresariais, e para nossos atuais mantenedores com o intuito de mostrar serviços e produtos apropriados para atuar nessa nova fase de globalização de mercados, fruto da digitalização dos negócios internacionais, mantendo nosso *network* de apoio empresarial, e atraindo também novas empresas para o nosso quadro de mantenedores.

Ressaltamos ainda, nesse editorial, que a decisão de solicitar um ensaio ao economista e professor Paulo Rabello de Castro e a seu coautor Manuel Jeremias Leite Caldas, versando sobre os grandes porquês desse período no qual a Funcex tem pontuado, teve duplo propósito: primeiro, marcar o relançamento da revista, inclusive na versão eletrônica, com o vigor que a atividade de publicação acadêmica de pesquisas inéditas e seminais precisa ter no país e, sobretudo, propiciar ao leitor e à própria direção da Casa um mergulho introspectivo na história que emoldurou nossa existência e nossos negócios nos últimos 50 anos. Sim, a maioria de nós foi testemunha e, inclusive, parte da grande peça de “O Crescimento do Brasil em Três Atos” debulhada por Rabello e Caldas no seu robusto ensaio.

O estudo traz novidades que não anteciparemos para não prejudicar o gosto da leitura. Mas é curiosa a noção de declínio, condição em que estaríamos aprisionados desde 1979, segundo os autores. É um golpe no estômago pensar que tudo que evoluímos nas últimas décadas não teria nos livrado da condição de um país sem arrancada, com motor permanentemente afogado. Por que seria assim? Isso explicaria porque, entra governo, sai governo, a dificuldade de vencer a síndrome dos “voos de galinha” persiste. Mas não deixa de ser paradoxal que, nesse mesmo período pós-1979, em nosso fluxo de comércio externo desponta, em que o regime inadequado de câmbio fixo é vencido e em que o país vence a restrição externa de pagamentos para ter mais de 350 bilhões de dólares em reservas, nada disso parece ter sido suficiente para desatar o vigor do crescimento do PIB brasileiro. Que novas abordagens de políticas públicas de comércio exterior, então, seriam úteis para o Brasil retomar o impulso de crescer e empregar? Essa é a pauta na qual a Funcex, remodelada e motivada, quer dedicar o melhor do seu talento e conhecimentos nos próximos anos.

Em suma, aceitamos o desafio de presidir a Funcex entre 2019-2021 por acreditarmos que há uma jornada a ser feita pelos operadores de comércio exterior. Para nós, o momento é de que há ganhos de comércio a realizar, que podem ser obtidos mesmo num período de fraca demanda efetiva internacional, como apontam os organismos multilaterais como a OMC e o FMI. Ganhos de comércio podem ser obtidos quando há forte potencial de transformação econômica devido aos desafios impostos pela difusão da indústria 4.0, pelo *digital trade* – nacional e internacional – pelas finanças “verdes”, e pelas normas voluntárias de sustentabilidade (NVS), como apontaram, este ano, os líderes e os dirigentes do Fórum Mundial, em Davos. E ganhos de comércio podem e devem ser potencializados dada a abertura econômica em curso no Brasil, pois pode haver mudanças simultâneas na fronteira de produção e de trocas, e a captura desses ganhos depende dos operadores da iniciativa privada que atuam no comércio exterior brasileiro. A percepção da Direção da Funcex, no sentido apontado acima, é de que na nossa base intelectual partilhamos da visão econômica de John Stuart Mill, com a qual “a liberalização comercial pode propiciar aos países cujas possibilidades de produção eram mal exploradas a oportunidade de que se desencadeie alguma forma de revolução industrial”.¹

Boa leitura!

Antonio Carlos da Silveira Pinheiro

Presidente da Funcex

.....
¹ Tradução livre de *The opening of foreign trade...sometimes Works a sort of industrial revolution in a country whose resources were previously undeveloped* [apud Meier (1968, p. 1)]
Meier, Gerald. 1968. *The international economics of development theory and policy*. New York: Harper & Row.

1 Editorial

Novos caminhos: mudanças para alavancar o comércio exterior

Antonio Carlos da Silveira Pinheiro

4 Parcerias Estratégicas

Entrevista

Fernando Mario Garcês Borges Costa

10 Agenda Fiscal no Brasil

Os ajustes na economia em 2019 e a aposta na agenda fiscal

Carlos Thadeu de Freitas Gomes e Izis Janote Ferreira

14 Capitalismo 4.0

O comportamento do Comércio Internacional no Século XXI:
do Capitalismo Industrial ao Capitalismo 4.0

Luiz Carlos Barnabé

23 FuncexData

Comércio Exterior Brasileiro em 2019

Análise e compilação com base em informações geradas pelo FuncexData

30 Créditos Tributários de ICMS

Proposta para eliminar a principal desvantagem competitiva das exportações brasileiras:
a cumulatividade de créditos tributários de ICMS na cadeia produtiva exportadora

Roberto Giannetti da Fonseca

38 Acordo Mercosul - União Europeia

O sonho nacionalista ainda importa hoje?
O Brasil e o acordo entre Mercosul e União Europeia

Pedro de Souza Ferreira

42 Crescimento do Brasil

O crescimento do Brasil em três atos: Apogeu, Declínio e Retomada

Paulo Rabello de Castro e Manuel Jeremias

Comércio Exterior Brasileiro em 2019

Análise e compilação com base em informações geradas pelo FuncexData



O comércio exterior teve um ano difícil em 2019, com queda das exportações (-6,0%) e das importações (-2,1%) e redução do saldo comercial (-US\$ 10,7 bilhões ante o resultado de 2018). Note-se que a redução das exportações deveu-se tanto à queda das quantidades exportadas (-2,9%) quanto à redução dos preços (-3,9%). Já nas importações, o resultado negativo deveu-se integralmente aos preços de importação, que tiveram recuo de 4,5%, uma vez que o *quantum* importado teve alta de 2,4%.

O desempenho das exportações foi prejudicado por uma situação mundial desfavorável, marcada por desaceleração da atividade econômica, guerra comercial entre Estados Unidos e China e uma série de problemas econômicos e políticos nos países da América do Sul – importante mercado para nossas exportações industriais. Segundo estimativas do FMI, o comércio mundial cresceu apenas 1% em volume e os preços das *commodities* sofreram queda de 8,3%.¹

A fraqueza da economia mundial, associada à fragilidade competitiva da indústria doméstica, levaram a uma queda mais acentuada das exportações de manufaturados (-10,5%). Nos básicos a retração foi mais modesta (-0,9%), refletindo principalmente a menor cotação das *commodities*, mas também uma desaceleração da demanda mundial. Entre os básicos, houve redução das vendas de produtos agropecuários (-8,4%) e de petróleo (-4,5%), e aumento das exportações de minérios (6,8%). Já entre os bens industriais, destaca-se a queda das vendas de automóveis, caminhões e ônibus (-24,6%) e de outros equipamentos de transporte (-33,9%), neste caso, com forte influência das plataformas de exploração de petróleo.

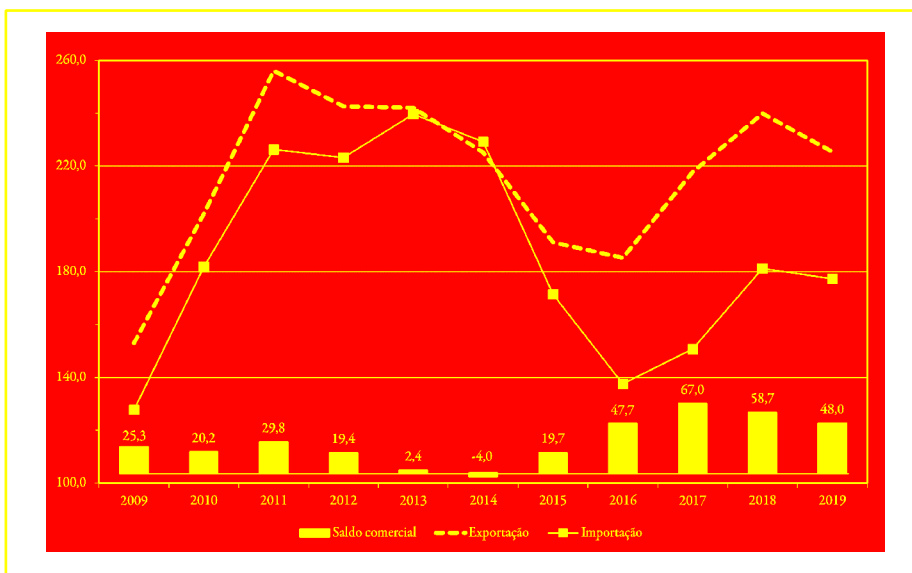
No *front* doméstico, o crescimento de 1,1% do PIB ficou bastante aquém das expectativas, com números especialmente ruins da produção industrial. Houve alguma recuperação do investimento e do consumo das famílias, mas a um ritmo lento. Com isso, houve apenas um modesto crescimento do *quantum* importado, e que se concentrou nos bens intermediários, que cresceram 6,7%, e nos combustíveis, com alta de 3,4%.

As tabelas e gráficos a seguir apresentam alguns indicadores sobre o comportamento do comércio exterior brasileiro em 2019, que podem ser obtidos na ferramenta de inteligência comercial da Funcex, o FuncexData.

Saiba mais em: www.funcexdata.com.br

¹ World Economic Outlook Update (January, 2020) e IMF, *Index of Primary Commodity Prices*.

GRÁFICO 1.
EXPORTAÇÕES,
IMPORTAÇÕES E SALDO
COMERCIAL ANUAL DO
PERÍODO 2009-2019
(VALOR EM US\$ BILHÕES)



Fonte: Elaborado pela Funcex a partir de dados do FuncexData.

GRÁFICO 2.
EVOLUÇÃO DOS
ÍNDICES DE PREÇO DE
EXPORTAÇÃO E IMPORTAÇÃO,
E TERMOS DE TROCA
(BASE: 2006 = 100)



Fonte: Elaborado pela Funcex a partir de dados do FuncexData.

GRÁFICO 3.
EVOLUÇÃO DOS ÍNDICES DE
QUANTUM DE EXPORTAÇÃO E
IMPORTAÇÃO E DE RAZÃO DE
QUANTUM (BASE: 2006 = 100)



Fonte: Elaborado pela Funcex a partir de dados do FuncexData.

TABELA 1.
FLUXO COMERCIAL BRASILEIRO EM 2019

Rúbricas	Exportação		Importação		Saldo Comercial		Variação anual	
	Valor US\$	Part %	Valor US\$	Part %	2019	2018	Exportação %	Importação %
	Milhões FOB		Milhões FOB		US\$ Milhões FOB	US\$ Milhões FOB		
Total das exportações								
Total brasileiro	225.384	100,0	177.348	100,0	48.036	58.659	-6,0	-2,1
Grandes categorias econômicas*								
Bens de capital	16.197	7,2	25.227	14,2	-9.030	-7.417	-23,5	-11,8
Bens intermediários	148.309	65,8	106.693	60,2	41.616	51.024	-4,9	1,7
Bens de consumo duráveis	5.025	2,2	5.392	3,0	-367	204	-21,9	-13,4
Bens de consumo não duráveis	25.820	11,5	19.238	10,8	6.582	5.529	4,2	-0,1
Combustíveis	30.029	13,3	20.670	11,7	9.359	9.319	-4,2	-6,2
Divisões da CNAE 2.0* - ordenadas segundo saldo comercial em 2019								
Agricultura e pecuária	40.108	17,8	3.426	1,9	36.682	40.718	-8,8	5,4
Produtos alimentícios	34.352	15,2	5.403	3,0	28.948	29.383	-2,2	-6,0
Extração de minerais metálicos	25.824	11,5	1.198	0,7	24.626	22.500	9,2	4,6
Extração de petróleo e gás natural	24.200	10,7	6.586	3,7	17.614	17.630	-3,7	-12,2
Metalurgia	21.217	9,4	10.860	6,1	10.357	13.104	-1,6	28,2
Celulose, papel e produtos de papel	9.522	4,2	1.056	0,6	8.466	9.388	-9,1	-3,0
Produtos de madeira	2.813	1,2	114	0,1	2.698	3.014	-9,9	6,1
Produtos do fumo	2.111	0,9	57	0,0	2.054	1.888	8,2	-8,9
Outros equipamentos de transporte, exceto veículos	8.882	3,9	7.415	4,2	1.467	984	-33,7	-40,3
Couros, artefatos de couro, artigos para viagem e calçados	2.272	1,0	878	0,5	1.394	1.742	-12,7	2,1
Produtos têxteis	3.264	1,4	2.730	1,5	534	-546	45,1	-2,4
Produtos de minerais não-metálicos	1.845	0,8	1.536	0,9	309	471	-8,3	-0,3
Produção florestal	258	0,1	54	0,0	204	150	24,8	-3,5
Móveis	693	0,3	532	0,3	161	156	-0,4	-1,6
Extração de minerais não-metálicos	627	0,3	626	0,4	1	47	-20,3	-15,4
Impressão e reprodução de gravações	54	0,0	159	0,1	-106	-111	-21,1	-11,2
Pesca e aquicultura	53	0,0	542	0,3	-489	-469	1,2	4,0
Bebidas	361	0,2	1.258	0,7	-897	-740	13,8	18,9
Confecção de artigos do vestuário e acessórios	188	0,1	1.672	0,9	-1.484	-1.638	6,5	-7,9
Produtos de metal, exceto máquinas e equipamentos	1.941	0,9	3.430	1,9	-1.489	-1.494	-0,7	-0,5
Indústrias diversas	1.390	0,6	3.093	1,7	-1.703	-1.924	15,0	-1,3
Produtos de borracha e de material plástico	2.473	1,1	5.019	2,8	-2.546	-2.222	-5,3	3,9
Veículos automotores, reboques e carrocerias	11.283	5,0	14.084	7,9	-2.801	-1.534	-24,2	-14,3
Extração de carvão mineral	1	0,0	2.884	1,6	-2.884	-3.385	72,2	-14,8
Máquinas, aparelhos e materiais elétricos	2.558	1,1	7.206	4,1	-4.647	-4.251	5,2	7,8
Máquinas e equipamentos	8.355	3,7	16.050	9,0	-7.695	-4.558	-8,0	17,7
Derivados do petróleo biocombustíveis e coque	7.079	3,1	14.947	8,4	-7.868	-10.459	31,6	-5,6
Produtos farmoquímicos farmacêuticos	1.227	0,5	9.271	5,2	-8.044	-7.810	-1,9	2,3
Equipamentos de informática, produtos eletrônicos e ópticos	1.610	0,7	20.792	11,7	-19.181	-19.423	-1,5	-1,3
Produtos químicos	8.814	3,9	34.434	19,4	-25.620	-24.005	-9,0	2,2

Fonte: Elaborado pela Funcex a partir de dados do FuncexData.

TABELA 2.

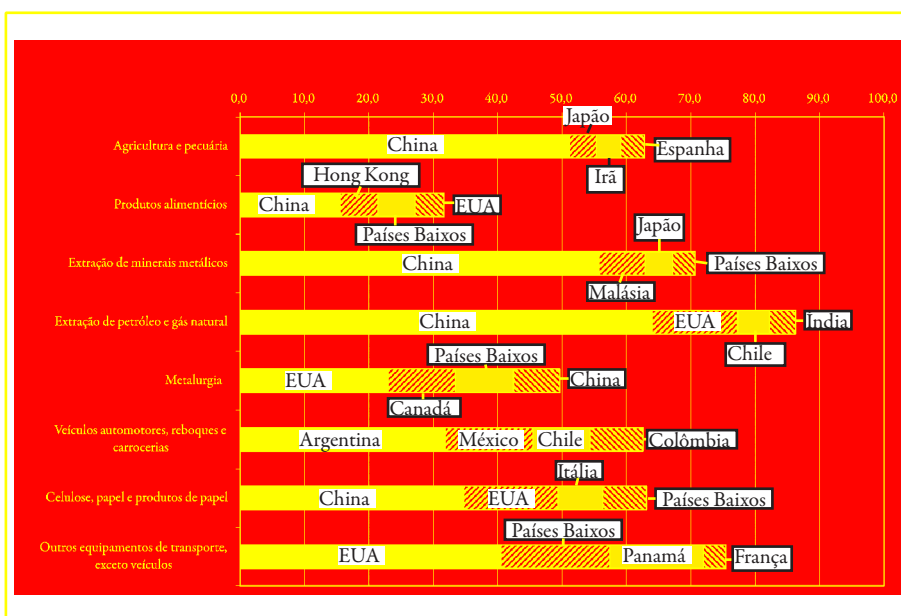
FLUXO COMERCIAL EM 2019 SEGUNDO BLOCOS E PRINCIPAIS PARCEIROS

Rúbricas	Exportação		Importação		Saldo Comercial		Variação anual		
	Valor US\$ Milhões FOB	Part %	Valor US\$ Milhões FOB	Part %	2019 US\$ Milhões FOB	2018 US\$ Milhões FOB	Exportação %	Importação %	
Blocos e regiões									
EUA + Canadá	33.097	14,7	32.354	18,2	743	909	3,0	3,6	
Aladi	34.870	15,5	24.875	14,0	9.994	14.812	-16,9	-8,4	
Mercosul	15.170	6,7	13.050	7,4	2.120	7.943	-29,4	-3,6	
Demais da ALADI	19.700	8,7	11.826	6,7	7.874	6.869	-3,8	-13,1	
União Europeia	35.896	15,9	33.346	18,8	2.550	7.367	-14,8	-4,1	
Ásia ⁽¹⁾	93.231	41,4	59.126	33,3	34.105	34.235	-0,3	-0,2	
Oriente Médio	10.812	4,8	5.088	2,9	5.724	4.597	10,6	-1,8	
África	7.536	3,3	5.578	3,1	1.957	1.558	-7,7	-15,5	
Demais destinos ⁽²⁾	9.941	4,4	16.980	9,6	-7.038	-4.821	-18,7	-0,4	
Principais parceiros selecionados segundo corrente de comércio no ano									
China	9.522	4,2	1.056	0,6	8.466	9.388	-1,3	1,6	
Estados Unidos	2.813	1,2	114	0,1	2.698	3.014	3,3	3,9	
Argentina	2.111	0,9	57	0,0	2.054	1.888	-34,5	-4,5	
Alemanha	8.882	3,9	7.415	4,2	1.467	984	-9,3	-2,6	
Países Baixos	2.272	1,0	878	0,5	1.394	1.742	-22,5	26,4	
Japão	3.264	1,4	2.730	1,5	534	-546	25,3	-6,0	
México	1.845	0,8	1.536	0,9	309	471	8,7	-14,5	
Chile	258	0,1	54	0,0	204	150	-19,2	-6,1	
Coreia do Sul	693	0,3	532	0,3	161	156	0,4	-12,5	
Itália	627	0,3	626	0,4	1	47	-11,5	-10,5	
Índia	54	0,0	159	0,1	-106	-111	-29,0	16,2	
Espanha	53	0,0	542	0,3	-489	-469	-21,5	-3,8	
França	361	0,2	1.258	0,7	-897	-740	-0,4	-12,0	
Canadá	188	0,1	1.672	0,9	-1.484	-1.638	0,8	0,6	
Rússia	1.941	0,9	3.430	1,9	-1.489	-1.494	-2,2	9,1	

Fonte: Elaborado pela Funcex a partir de dados do FuncexData. Nota: * O somatório não soma 100%, devido à ausência da parcela dos produtos não classificados.

GRÁFICO 4.

EXPORTAÇÃO: SETORES SELECIONADOS E SEUS PRINCIPAIS DESTINOS EM 2019



Fonte: Elaborado pela Funcex a partir de dados do FuncexData.

TABELA 3.
ÍNDICES DE PREÇO E QUANTUM DE EXPORTAÇÃO EM 2019

Rúbricas	Índices de		Variação 2019/2018	
	Preço Base: 2006=100	Quantum Base: 2006=100	Preço %	Quantum %
Total das exportações				
Total brasileiro	128,2	126,8	-3,9	-2,9
Grandes categorias econômicas				
Bens de capital	120,5	104,2	-3,1	-21,6
Bens intermediários	132,7	134,8	-3,7	-1,9
Bens de consumo duráveis	123,3	60,8	-3,1	-20,0
Bens de consumo não duráveis	132,1	90,7	-0,2	3,8
Combustíveis	108,9	190,4	-8,3	3,5
Divisões da CNAE 2.0 - ordenados segundo variação de preço em 2019				
Extração de minerais metálicos	189,5	136,5	22,1	-12,6
Indústrias diversas	193,9	86,5	3,2	11,0
Produção florestal	196,8	197,5	1,6	23,5
Produtos farmoquímicos farmacêuticos	75,1	244,9	0,8	-1,0
Produtos de metal, exceto máquinas e equipamentos	140,0	93,5	0,1	0,1
Máquinas, aparelhos e materiais elétricos	129,8	68,2	-1,5	5,7
Produtos alimentícios	134,7	112,3	-2,3	-0,4
Veículos automotores, reboques e carrocerias	125,5	60,1	-2,7	-22,4
Bebidas	177,9	95,3	-2,9	15,4
Produtos de borracha e de material plástico	127,8	93,1	-3,2	-2,9
Máquinas e equipamentos	139,0	80,7	-3,2	-5,7
Equipamentos de informática, produtos eletrônicos e ópticos	114,5	31,6	-3,3	1,0
Móveis	108,7	66,7	-4,2	3,0
Produtos têxteis	140,1	141,9	-5,2	52,7
Metalurgia	124,1	107,7	-5,9	3,5
Impressão e reprodução de gravações	66,2	88,2	-6,2	-18,2
Produtos do fumo	128,3	95,8	-6,7	15,8
Produtos de minerais não-metálicos	98,7	87,5	-6,9	-2,1
Extração de minerais não-metálicos	113,3	85,9	-7,4	-14,2
Confecção de artigos do vestuário e acessórios	123,6	46,1	-8,3	15,5
Extração de petróleo e gás natural	109,1	319,0	-8,7	4,7
Produtos de madeira	116,9	75,3	-8,8	-1,9
Celulose, papel e produtos de papel	119,7	198,2	-9,0	-0,1
Produtos químicos	114,7	108,2	-9,4	-0,5
Derivados do petróleo biocombustíveis e coque	111,5	119,0	-9,4	43,6
Agricultura e pecuária	141,4	282,6	-9,9	1,6
Pesca e aqüicultura	196,2	78,0	-10,0	11,7
Couros, artefatos de couro, artigos para viagem e calçados	95,8	59,5	-10,8	-2,8
Outros equipamentos de transporte, exceto veículos automotores	99,5	206,6	-13,0	-24,1
Produtos químicos	8.814	3,9	34.434	19,4

Fonte: Elaborado pela Funcex a partir de dados do FuncexData.

TABELA 4.

ÍNDICES DE PREÇO E QUANTUM DE IMPORTAÇÃO EM 2019

Rúbricas	Índices de		Variação 2019/2018	
	Preço Base: 2006=100	Quantum Base: 2006=100	Preço %	Quantum %
Total das importações				
Total brasileiro	116,6	166,5	-4,5	2,4
Grandes categorias econômicas				
Bens de capital	105,1	228,2	-3,9	-8,2
Bens intermediários	120,5	159,1	-4,7	6,7
Bens de consumo duráveis	117,3	142,5	1,0	-14,3
Bens de consumo não duráveis	127,0	223,3	0,0	-0,1
Combustíveis	106,0	128,8	-9,3	3,4
Divisões da CNAE 2.0 - ordenados segundo variação de preço em 2019				
Impressão e reprodução de gravações	146,4	71,7	15,1	-22,9
Produtos do fumo	231,0	83,8	6,8	-14,7
Outros equipamentos de transporte, exceto veículos	158,8	153,5	6,1	-43,7
Confecção de artigos do vestuário e acessórios	148,7	315,0	3,5	-10,9
Produtos farmacêuticos	118,3	234,7	2,0	0,4
Agricultura e pecuária	146,5	120,1	0,4	4,9
Bebidas	141,8	187,4	0,3	18,5
Veículos automotores, reboques e carrocerias	123,9	165,1	-1,0	-13,4
Móveis	124,3	310,5	-1,2	-0,5
Couros, artefatos de couro, artigos para viagem e calçados	152,7	137,8	-1,6	3,7
Produtos têxteis	109,6	200,2	-2,5	0,1
Produtos de borracha e de material plástico	108,3	210,1	-2,6	6,7
Produtos de metal, exceto máquinas e equipamentos	94,3	224,4	-3,1	2,7
Equipamentos de informática, produtos eletrônicos e ópticos	130,5	107,2	-3,5	2,3
Produtos químicos	128,6	194,1	-3,9	6,4
Indústrias diversas	107,6	272,8	-4,0	2,8
Produtos alimentícios	141,6	180,9	-4,7	-1,4
Máquinas, aparelhos e materiais elétricos	103,8	211,5	-5,3	13,9
Celulose, papel e produtos de papel	101,2	92,7	-5,3	2,4
Máquinas e equipamentos	99,9	181,6	-5,5	24,5
Produção florestal	110,5	105,2	-5,7	2,4
Produtos de madeira	155,9	63,1	-6,0	12,9
Extração de carvão mineral	145,9	133,0	-6,3	-9,0
Pesca e aquicultura	133,6	628,9	-7,1	11,9
Metalurgia	101,8	227,1	-8,7	40,5
Produtos de minerais não-metálicos	109,2	216,4	-8,9	9,4
Extração de minerais não-metálicos	148,9	153,7	-8,9	-7,1
Derivados do petróleo biocombustíveis e coque	102,5	280,3	-10,3	5,2
Extração de petróleo e gás natural	99,7	63,7	-11,0	-1,4
Extração de minerais metálicos	90,7	89,1	-13,3	20,6

Fonte: Elaborado pela Funcex a partir de dados do FuncexData.

TABELA 5.

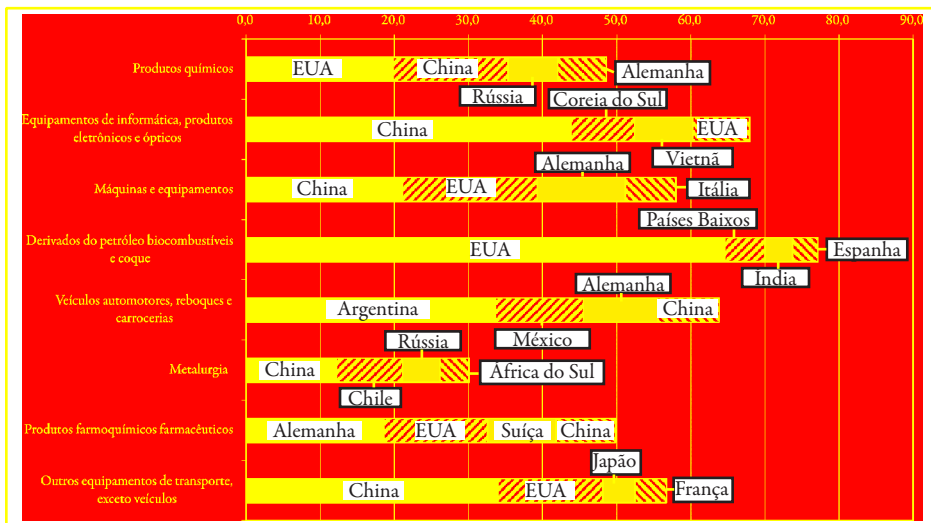
ÍNDICES DE RENTABILIDADE DAS EXPORTAÇÕES BRASILEIRAS EM 2019

Rúbricas	Índices de rentabilidade (Base: 2006=100)	Varição 2019/2018 %
Total das importações		
Total brasileiro	85,8	-1,1
Divisões da CNAE 2.0 - ordenados segundo variação de preço em 2019		
Extração de minerais metálicos	141,0	15,2
Produtos alimentícios	100,6	7,2
Indústrias diversas	118,6	7,1
Bebidas	115,6	6,5
Produção florestal	131,2	6,0
Produtos farmacêuticos	46,4	4,4
Produtos de metal, exceto máquinas e equipamentos	87,9	3,3
Máquinas, aparelhos e materiais elétricos	88,0	1,7
Pesca e aquicultura	123,4	1,7
Produtos de borracha e de material plástico	82,5	0,5
Veículos automotores, reboques e carrocerias	83,0	-0,1
Máquinas e equipamentos	84,7	-0,3
Equipamentos de informática, produtos eletrônicos e ópticos	53,3	-0,4
Móveis	66,7	-1,2
Produtos têxteis	81,5	-2,3
Couros, artefatos de couro, artigos para viagem e calçados	71,6	-2,5
Impressão e reprodução de gravações	50,6	-2,6
Produtos do fumo	86,7	-4,8
Confecção de artigos do vestuário e acessórios	101,1	-4,9
Derivados do petróleo biocombustíveis e coque	96,2	-5,0
Produtos de minerais não-metálicos	60,0	-5,1
Extração de minerais não-metálicos	64,0	-5,5
Agricultura e pecuária	86,6	-6,0
Produtos químicos	80,1	-6,0
Celulose, papel e produtos de papel	66,1	-6,9
Extração de petróleo e gás natural	109,2	-7,0
Produtos de madeira	76,1	-7,2
Metalurgia	86,5	-7,6
Outros equipamentos de transporte, exceto veículos automotores	48,5	-11,3

Fonte: Elaborado pela Funcex a partir de dados do FuncexData.

GRÁFICO 5.

IMPORTAÇÃO: SETORES SELECIONADOS E SUAS PRINCIPAIS ORIGENS EM 2019



Fonte: Elaborado pela Funcex a partir de dados do FuncexData.